



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

LESÃO POR PRESSÃO: PREVALÊNCIA E ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Camila Rocha Santos¹, Jeniffer Moreira Arruda², Gabriela Carvalho Andrade Aragão³, Valquíria Santos Gomes⁴, Viviane Moreira dos Santos Teixeira⁵, Mônica Andrade Santana de Oliveira⁶, Aldrina da Silva Confessor Cândido⁷, Érika Pereira de Souza⁸, Pollyanna Viana Lima⁹ and Anderson Pereira Souza¹⁰

^{1,2}Graduanda em Enfermagem na Faculdade Independente do Nordeste,

³Mestre em Saberes e Práticas Educativas, Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste,

⁴Mestre em Saberes e Práticas Educativas, Enfermeira, Supervisora de Estágio do curso de enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste, Coordenadora da UTI do Hospital São Vicente de Paulo

⁵Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Metodologia do ensino na educação superior, pos graduanda em atenção ao paciente crítico: urgência e emergência e UTI, professora da Faculdade Independente do Nordeste,

⁶Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em PSF, professora da Faculdade Independente da Nordeste,

⁷Enfermeira, docente na Faculdade Independente do Nordeste, Especialista em Formação Pedagógica e Doutoranda em Humanidades e Arte com ênfase em Ciências da Educação

⁸Enfermeira, Doutora em ciências fisiológicas pela UFBA, (77)981594456

⁹Doutora e Mestre em Memória, Linguagem e Sociedade, com ênfase em envelhecimento e dependência funcional- UESB

¹⁰Mestre em Patologia Humana pela UFBA/FIOCRUZ

ARTICLE INFO

Article History:

Received 26th March, 2019

Received in revised form

29th April, 2019

Accepted 17th May, 2019

Published online 30th June, 2019

Key Words:

Ferimento,
Predominância,
Tratamento.

*Corresponding author:

ABSTRACT

Objetivo: Identificar a prevalência e a abordagem multiprofissional em pacientes na unidade de terapia intensiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório de abordagem quantitativa para a análise de índice de lesões por pressão, realizada em um hospital municipal de meio porte da rede pública situado no sudoeste da Bahia, utilizando análise de prontuários. Neste estudo foram avaliados 32 prontuários de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva no ano de 2018. **Resultados:** A análise mostra que a atuação multiprofissional atua significativamente na manutenção e restauração das condições de saúde do paciente demandando destes profissionais decisões clínicas fundamentais. **Conclusão:** A análise sinaliza que é necessário um melhor conhecimento sobre a prevalência dos casos de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva e que a abordagem multiprofissional necessita ser cada vez mais atuante para a prevenção das lesões.

Copyright © 2019, Camila Rocha Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Camila Rocha Santos, Jeniffer Moreira Arruda, Gabriela Carvalho Andrade Aragão, Valquíria Santos Gomes., 2019. "Lesão por pressão: prevalência e abordagem multiprofissional em pacientes na unidade de terapia intensiva", *International Journal of Development Research*, 09, (06), 28433-28436.

INTRODUCTION

O surgimento de lesão por pressão (LPP) é um processo multifatorial, dentre os quais, apresenta fatores internos do próprio indivíduo, sendo este, um grande problema principalmente na terceira idade.

A LPP significa uma grande ameaça aos pacientes com mobilidade prejudicada e, com isso, aumenta a morbimortalidade intervindo diretamente na qualidade de vida dos indivíduos hospitalizados (ARAÚJO, SANTOS, 2015). Conceitua-se lesão por pressão aquela que é causada pela

pressão prolongada ou combinada com fricção ou cisalhamento. É uma das principais complicações em pacientes internados, sendo acometido principalmente em portadores de doenças crônicas afetando 29,5% dos hospitalizados. A dificuldade de locomoção, de sensibilidade e pacientes em uso de sedação são fatores que predisõem o surgimento dessas lesões (SOUSA et al., 2016). O aparecimento ou a inexistência de LPP é considerada como um fator indicador de qualidade e geralmente norteia o planejamento de políticas públicas, tomadas de decisão, estabelecimento de metas, bem como a confrontação entre instituições (MORAES et al., 2016). A qualidade assistencial é um processo complicado, pois tem que constantemente ser descoberto quais os fatores que precisam ser ajustados dentro da equipe de trabalho, necessitando assim uma equipe multiprofissional atuante para manter a estabilidade da vida dos pacientes assistidos. Assim sendo, faz-se necessário um conhecimento técnico-científico para relacionar-se com os avanços da tecnologia a favor da vida (MELO et al., 2014). O presente estudo apresenta como objetivos verificar a prevalência dos casos de pacientes com lesão por pressão internados na unidade de terapia intensiva em um hospital do sudoeste da Bahia no ano de 2018, e identificar a abordagem multiprofissional em pacientes com lesão por pressão internados na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter descritivo e exploratório de abordagem quantitativa para a análise de índice de lesões por pressão, realizada em um hospital municipal de meio porte da rede pública situado no sudoeste da Bahia, Brasil. Foram avaliados 437 prontuários dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva no ano de 2018. Selecionados os pacientes, independentes de faixa etária e sexo que estão internados na unidade de terapia intensiva e que apresentam lesão por pressão e excluídos os pacientes que não apresentam lesão por pressão, sendo utilizados na pesquisa 32 prontuários. O levantamento e análise dos prontuários foram feitos na própria instituição através de um formulário contendo 11 perguntas fechadas elaboradas pelos pesquisadores, onde constam questões sociodemográficas como idade, sexo, tempo de internação e técnicas e/ou procedimentos multiprofissionais (médico, enfermeiro e fisioterapeuta) em relação a lesão por pressão. Os dados foram ordenados no programa Microsoft Office Excel 2010. Os resultados foram tabulados através de análise descritiva simples, registrando os valores com números (N) absolutos e percentuais. O estudo contemplará as Diretrizes e Critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que atendem aos preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações coletadas, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste sob o parecer nº 3101440.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa trinta e dois pacientes, cuja idade variou entre 60 e 94 anos, com predomínio de homens (56,25%). Quanto ao tempo de internação verificou-se que 37,5% dos pacientes ficam internados entre 15 e 34 dias. Considerando as patologias acometidas registradas nos prontuários dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva no ano de 2018, observou-se que 28,13% apresentam DPOC Exacerbado, seguido de 18,75% que sofreram AVC (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das patologias de base dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva

Característica	n	%
Patologia		
AVC	6	18,75
Choque Cardiogênico	1	3,13
Derrame Pleural	1	3,13
DPOC Exacerbado	9	28,13
Edema Agudo De Pulmão	1	3,13
Infarto Agudo Do Miocárdio	1	3,13
Insuficiência Respiratória Crônica	2	6,25
Pneumonia	3	9,38
SARA	1	3,13
Sepse	1	3,13
Síndrome Coronariana Aguda	4	12,5
Traumatismo Cranioencefálico	1	3,13
Tromboembolismo Pulmonar	1	3,13

Fonte: Pesquisa Própria

Tabela 2. Prevalência de Graus e Locais da Lesão Por Pressão dos Pacientes Internados na Unidade de Terapia Intensiva

Característica	n	%
Grau da Lesão do Por Pressão		
Grau 1	15	46,88
Grau 2	14	43,75
Grau 3	3	9,38
Local da Lesão do Por Pressão		
Sacral	25	78,13
Trocanter	7	21,88

Fonte: Pesquisa Própria

Na tabela 2, é possível observar os graus de lesão que afetam os pacientes internados. Os dados demonstraram que 46,88% apresentam o Grau 1 da lesão por pressão. Identificou-se ainda que quanto ao local da LPP, a região sacral predominou-se em cerca de 78,13% dos pacientes.

DISCUSSÃO

Numerosos são os fatores associados à evolução das lesões por pressão (LPP) e, dentre esses, estritamente para os pacientes críticos destaca-se a pressão extrínseca associada à idade avançada, o déficit nutricional, a umidade, a imobilidade no leito, a perfusão tecidual reduzida, o uso de drogas vasoativas, a sedação e as morbidades como diabetes mellitus e doença vascular (CAMPANILI, 2015). A formação de lesões por pressão é um fenômeno corrente a pessoas hospitalizadas em todo mundo nos diferentes contextos de saúde, principalmente entre os internados nas unidades de terapia intensiva, o que se torna uma ameaça adicional em doentes já implicados fisiologicamente (BORGHART et al., 2016). Neste estudo foram avaliados 32 prontuários de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva no ano de 2018 no hospital do interior da Bahia. Foi encontrada uma prevalência do gênero masculino n=18 (56,25%) e a faixa etária mais acometida, entre 72-94 anos (87,5%), sendo que o grau I da lesão por pressão correspondeu a 15 (46,88%). Resultados semelhantes foram demonstrados em estudo feito no Hospital Hans Dieter Schmidt da cidade de Joinville-SC, onde foram analisados 690 pacientes internados no período de primeiro de abril a 30 de maio, encontrando uma prevalência de 5,9% de portadores de lesão por pressão, correspondendo a 41 pacientes. Desses, 56% eram do sexo feminino e maioria era constituída por brancos (75,6%). Com relação à idade, observou-se o predomínio de pacientes idosos (idade maior que 60 anos), equivalendo a 63,9%. (MORO et al., 2007).

Tabela 3. Abordagem Multiprofissional nos pacientes portadores de lesão por pressão e suas respectivas linhas de cuidado

Característica	n	%
Abordagem Fisioterapêutica: Conduta		
Mobilização Passiva No Leito	6	18,75
Restrito Ao Leito	14	43,75
Sedestação À Beira Do Leito	6	18,75
Sedestação Na Poltrona	6	18,75
Abordagem Médica: Desbridamento		
Sim	3	9,38
Não	29	90,63
Abordagem Médica: Antibioticoterapia		
Sim	28	87,5
Não	4	12,5
Abordagem da Enfermagem: Mudança De Decúbito		
Sim	15	46,88
Não	17	53,13
Abordagem da Enfermagem: Cobertura E/Ou Curativo		
Sim	32	100
NÃO	0	0
Abordagem da Enfermagem: Colchões E/Ou Coxins		
Sim	32	100
Não	0	0

Fonte: Pesquisa Própria

Os resultados obtidos neste estudo nos permitem destacar que o tempo de internação não é um fator determinante para o aparecimento das lesões, pois a maior parte dos pacientes são admitidos com a LPP desenvolvida. Além disso, aqueles que não apresentam a LPP na sua admissão, o seu desenvolvimento é lento de modo que não evolui para o estágio I de lesão. A associação de elementos intrínsecos e extrínsecos para o avanço de LPP em pacientes críticos é perceptível, podendo ser evitados à medida que a equipe de saúde se capacita, bem como à identificação prematura desses fatores predisponentes, de risco ou que tenha ligação à gênese desse tipo de lesão (CAMPANILI, 2015). Outro fator importante corresponde ao fato de que o portador de DPOC Exacerbado foi caracterizado como o indivíduo de maior prevalência em lesão por pressão grau I, porém, os pacientes vítimas de AVC sujeito a neuroproteção são os que desenvolveram as lesões mais graves, visto que, a mobilidade é mais comprometida. Estudos anteriores demonstraram que as doenças neurológicas representavam 14,6% das hospitalizações, caracterizando pacientes com vários fatores de risco, como diminuição da atividade e da percepção sensorial (MORO et al., 2007).

Pacientes com mobilidade limitada, acamados, enfraquecidos portadores ou não de lesão por pressão, podem apresentar a necessidade dos recursos fisioterapêuticos. Nesse sentido, a fisioterapia age desde a atenção primária, quando trabalha somente a prevenção das úlceras, até o controle da evolução da LPP já instalada (FURIERE et al, 2015). Diante disso, os procedimentos fisioterapêuticos foram destacados no presente estudo, onde foi observada uma predominância de pacientes restritos ao leito (43,75%) devido às limitações desenvolvidas em decorrência das patologias de base, dificultando assim que os profissionais da fisioterapia exerçam uma ação mais direta e eficaz. Entretanto, as condutas fisioterapêuticas foram aplicadas em (56,25%) dos pacientes internados, sendo submetidos à mobilização passiva no leito, sedestação a beira do leito e sedestação na poltrona. Estudo realizado por Rolim et al. (2013), mostrou o afligimento dos profissionais, ao descobrir o risco de infecção que o indivíduo está exposto ao desenvolver uma LPP, podendo prorrogar significativamente o tempo de sua internação, os custos hospitalares e até mesmo evoluir ao óbito por sepse. Diante disso, o presente estudo mostrou que para (87,5%) dos pacientes internados, os médicos prescreveram antibióticos com objetivos de prevenir e

diminuir as infecções hospitalares (BARROS, 2016). As condutas multiprofissionais são fundamentais para o tratamento da LPP, de modo que a assistência em enfermagem também foi analisada em nosso estudo. Assim, verificou-se que na maioria dos pacientes ocorre a mudança de decúbito (53,13%) o que demonstra uma qualidade na assistência, considerando um processo de alta relevância. Para tanto, requer do enfermeiro a introdução de intervenções e a criação de instrumentos que concedam analisar de maneira organizada os diferentes níveis de qualidade dos cuidados prestados ao paciente (SILVA, 2013). A lesão por pressão requer uma atenção especial da equipe de saúde, com ênfase para a atuação da enfermagem, pois a prevenção inclui cuidados diretos e individuais ao cliente que está hospitalizado (GALVÃO, 2016). Diante desses fatos, podemos destacar que os dados desse estudo certificaram que 100% dos pacientes assistidos possuem cobertura e/ou curativo e utilizam colchões e ou coxins. Essas informações demonstram que a assistência da unidade hospitalar pesquisada apresenta uma rotina de trabalho e plano de ação altamente atualizado e, por isso, consegue êxito no processo de prevenção e tratamento das lesões por pressão dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

Considerações Finais

Na análise dos 437 prontuários de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva no ano de 2018 do hospital pesquisado evidenciou-se que a prevalência de LPP na instituição analisada é baixa. Esse dado é relevante por demonstrar que os cuidados multiprofissionais empregados nessa instituição são eficazes no tratamento e prevenção das lesões. As patologias de base, especialmente aquelas que diminuem mobilidade dos indivíduos internados, predispõe os mesmos a apresentar LPP e com maior possibilidade de desenvolver os casos mais graves, grau 2 e 3. Diante disso, o estudo possibilita um melhor reconhecimento da prevalência na unidade de terapia intensiva, e as abordagens que a equipe desempenha frente a suas respectivas linhas de cuidado, oportunizando assim a divulgação do nível de comprometimento dos pacientes e levando a conscientização de toda a equipe sobre a importância desses cuidados, passíveis de prevenção ou não. Ademais, recomenda-se que mais estudos na linha dessa pesquisa possam ser realizados a fim de buscar maiores

informações, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das lesões, assim como, das abordagens e condutas terapêuticas multiprofissionais empregadas para prevenir e tratar os casos de lesões por pressão.

REFERÊNCIAS

- Araujo, A. A., Santos, A. G. Dos. 2016. Úlceras por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde* v. 9, n. 1, p. 38–48.
- Barros, L. L. Dos S., Maia, C. Do S. F., Monteiro, M. C. 2016. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 388–396.
- Borghardt, A. T. et al. Úlcera Por Pressão Em Pacientes Críticos: Incidência E Fatores Associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 3, p. 460–467, 2016.
- Campanili, T. C. G. F. et al. Incidência de úlceras por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Cardiopneumológica. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 49, n. SpecialIssue, p. 7–13, 2015.
- Furieri, F. P. M. et al. Atuação Fisioterapêutica Na Úlcera Por Pressão: Uma Revisão. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 6, n. 1, p. 69–80, 2015.
- Galvão, N. S. et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, v. 70, n. 2, p. 312–318, 2017.
- Campanili, T. C. G. F. et al. Incidência de úlceras por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Cardiopneumológica. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 49, n. SpecialIssue, p. 7–13, 2015.
- Furieri, F. P. M. et al. Atuação Fisioterapêutica Na Úlcera Por Pressão: Uma Revisão. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 6, n. 1, p. 69–80, 2015.
- Galvão, N. S. et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, v. 70, n. 2, p. 312–318, 2017.
- Moraes, J. T. et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: Atualização do national pressure ulcer advisory panel. *Enferm. Cent. O. Min.* 2016 mai/ago, 6(2).
- Moro, A., Maurici, A., Do Valle, J. B., Zaclikevis, V. R., Kleinubingjuniorh, H., Avaliação dos pacientes portadores de lesão por pressão internados em hospital geral. *Rev Assoc Med Bras* 2007, 53(4): 300-4.
